

Amazônia, pulmão do mundo?

NEY COE DE OLIVEIRA

Veja-se, antes de qualquer outra consideração, como surgiu este curioso mito segundo o qual a Amazônia seria o pulmão do mundo.

O biólogo alemão Harald Sioli (do Instituto Max Planck, Alemanha Ocidental), em entrevista de novembro de 1971, respondia a um repórter americano: "A floresta amazônica deve fixar (absorver) em torno de 25% do CO₂ (gás carbônico ou dióxido de carbono) da atmosfera terrestre".

Na reportagem, que se difundiu e empolgou os ecologistas, o repórter trocou CO₂ por O₂ (oxigênio); o equívoco (ou ignorância) do repórter transformou assim os 25% de CO₂ em 25% de O₂... e a Amazônia passou a ser o "pulmão do mundo", bela metáfora que delícia hoje grande parte dos ecologistas daqui e de fora.

Provavelmente, essa figura retórica quer dizer que "a Terra respira pela Amazônia". Mas essa analogia é uma tolice, uma infeliz figura de ser autor: o pulmão só presta benefícios se consumir O₂ e expelir CO₂ (produto de queima orgânica do ser vivo). O benefício da Amazônia, como de qualquer floresta, é exatamente o inverso: fixa CO₂ e libera O₂. Aliás, Harald Sioli queria caracterizar a importância das florestas amazônicas precisamente pelo fato delas absorverem (fixarem) cerca de 25% do CO₂, da atmosfera, o que na



verdade deve estar abaixo de 9%, se considerados os dados da FAO, então desconhecidos por Sioli. Assim, o autor dessa contraditória figura deveria ter dito: "Amazônia, filtro do mundo".

Confrontando-se os dados da FAO do *Year Book of Forest Products*, 1970:

- são 37 milhões de km² da superfície da Terra recobertos por florestas;
- pouco menos de 9% desta extensão mundial florestada é brasileira (incluindo-se aqui toda a Amazônia), tocando assim ao Brasil cerca de 3,3 milhões de km² florestados.

Com freqüência, os apologistas da produção excedente de O₂ (da floresta amazônica) confundem maior ou menor volume de O₂ com maior ou menor grau de pureza do ar atmosférico (maior ou

menor concentração de poluentes).

Constata-se, inclusive, que 1m³ de ar das pradarias gaúchas ou do pantanal matogrossense tem o mesmo volume de O₂ que 1m³ de ar atmosférico do interior da floresta amazônica. Além disso, não se pode esquecer que os milhões de animais e microorganismos que vivem na Amazônia também respiram, isto é, consomem O₂ e expelam CO₂, além da própria fermentação da enorme massa de resíduos orgânicos (que se depositam em seus solos), consumidora de O₂ e libertadora de CO₂.

Mas a Amazônia não fornece O₂ para outras regiões da Terra? Na verdade, se altas correntes aéreas deslocam porções rarefeitas de O₂ da Amazônia para outras regiões do globo, em compensação, outras altas

correntes aéreas deslocam para a Amazônia porções rarefeitas de O₂, procedentes de outras partes do mundo. Trata-se, pois, de transferências recíprocas ou mútuas, não se caracterizando a idéia de que a Amazônia "alimenta" o mundo de oxigênio, admitindo-se entretanto sua significativa contribuição climática.

Cientificamente comprovado, isto sim, é que as algas marinhas e os fitoplânctons, que vivem e se desenvolvem aos milhões nos mares do planeta, são os grandes responsáveis pela produção e acúmulo de O₂ na atmosfera terrestre.

Eles, sim, constituem não só o grande filtro dos mares e do ar atmosférico, como o grande abastecedor do O₂ da Terra.

Há teorias que defendem o princípio de que grande estoque de O₂ da atmosfera teve origem na dissociação da molécula d'água (H₂O) por meio das irradiações de natureza ultravioleta. Entretanto, as evidências fósseis e geológicas indicam que o O₂ teve mesmo origem nos oceanos, que continuam a reciclá-lo e fornecê-lo.

Finalmente, não há um único cientista no mundo simpático à tola figura retórica de "Amazônia, pulmão do mundo", que talvez possa ser apenas uma expressão poética para ingênuos ou desprevenidos...